

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 21.

ANNO 12.º

DOMINGO, 14 DE JULHO DE 1901

N.º 593

MUSEUS MUNICIPAES

O exemplo da camara de Barcellos

Sob esta epigrapho, lê-se no importante jornal da capital «Diario de Noticias», o que gostosamente transcrevemos, como muito honroso para este municipio e digna vereação, e é do theor seguinte:

É com prazer que recebemos e é com igual satisfação que publicamos a carta que nos endereçou o sr. Korrodi, participando-nos o alto pensamento, de cuja realisação architectonica o encarregou a camara municipal de Barcellos.

A iniciativa d'esta municipalidade, alvejando simultaneamente dois elevados fins, impõe-se á nossa admiração, arrancando-nos o mais espontaneo e entusiastico applauso. Mandando reedificar o solar dos duques de Barcellos e applicando-o a museu e bibliotheca, não só se renova o passado nas suas bellezas artisticas e historicas, mas honra-se o presente e prepara-se o futuro, propiciando ao povo o mais salutar ensinamento. A camara de Barcellos dá assim uma prova da mais subida illustração e do mais puro e acrisolado patriotismo e o seu procedimento deve ser um estimulo e uma lição para outras camaras de terras mais importantes, que, possuindo outros recursos, jizem—e sabe Deus porque tempo permanecerão!—na mais vergonhosa inercia.

O encarregado da restauração é o sr. Korrodi, que por certo se desempenhará honradamente da sua missão com aquelle zelo e gosto, de que já tem dado sobejas provas. O sr. Korrodi foi dos artistas estrangeiros contratados ha annos pelo nosso governo para vir professor nas Escolas Industriales. Apesar de não ter nascido aqui, elle tem-se dedicado com verdadeiro amor de portuguez aos nossos monumentos, estudando principalmente os do estylo romanico e neo-gothico. A sua monographia, acompanhada de numerosas estampas, acerca da reedificação do castello de Leiria, é um excellentissimo trabalho e um penhor seguro de quanto procederá conscienciosamente á tarefa de que o incumbiu a illustrada camara de Barcellos.

Eis agora a sua carta:

Sr. redactor.—Sob este titulo (os museus civicos e municipaes) lemos ha dias no jornal de V. um interessante artigo de fondo, cujo auctor exalta as vantagens que adviriam da criação de museus de arte applicada como meio admiravel de democra-

tisação do gosto pela arte e citando o que succede noutros paizes e nomeadamente na Italia, aonde, apesar dos escassos recursos dos municipios, sempre sobra algum ceutil para organização e sustento de tão uteis instituições, lamenta que em Portugal as entidades locais não seguissem tão nobre como util exemplo.

Tambem a nós, que conhecemos os importantes museus estrangeiros, se nos offerece tamanho o contraste pelo que cá vemos e considerando tão espantosa riqueza de preciosidades artisticas que possui Portugal e ainda possui, ridiculamente mesquinho se nos afigura o proprio museu de Lisboa, que, como exposição retrospectiva de artes applicadas, não passa de uma boa collecção particular de abastado amator de artes.

Esta impressão sentimo-la vivamente quando ainda não ha um anno, em companhia de alguns illustres portuguezes, visitamos o novo museu nacional suizo inaugurado ha pouco em Zurich, museu que no seu feliz conjuncto corresponde talvez mais que nenhum ao seu fim ideal.

Ahi, quaes paginas de um precioso livro illustrado, se desenvolve deante dos nossos olhos num nunca acabar de salas e salões provenientes de abbadias, edificios publicos ou casas de patricios, o mais completo quadro que imaginar se pode do desenvolvimento das variadas manifestações de arte de um povo e transformação do seu gosto atravez de seculos.

Sente-se a gente verdadeiramente transportado para longinquas epochas do passado ora respirando o ar da idade média, na contemplação de uma sombria sala de sessão de algum velho burguez, ora admirando a opulencia e bem estar de uma residencia de patricio dos tempos da reformation.

Juntamos a este interminavel quadro de riquezas e decoração o gosto architectonico do proprio edificio que como um rico estylo, concebido e executado de proposito para guarda de tantas preciosidades, as envolve e completa num feliz e harmonico conjuncto, representando na essencia a expressão nacional e local da arte de construir atravez de seculos, e temos uma lição sublime de como se educa um povo, fortificando-o no seu espirito patriotico, mostrando-lhe de quanto foram capazes os seus antepassados e dando-lhe assim confiança e vontade de no futuro conservar dignamente pelo trabalho os louros até hoje alcançados.

Não ha de certo lição de historia mais proveitosa, mais ao alcance de todas as intelligencias do que a contemplação e estudo dos productos de actividade e engenho dos nossos antepassados. Assim o comprehenderam os povos que hoje vão na vanguarda do progresso e que graças a esta orientação vão florescer e progredir as suas artes e industrias e bem pena é que em Portugal o governo, criando o ensino profissional artistico, não tivesse sido guiado por esta norma, despresando não por completo uma das bases fundamentaes em que forçosamente este ensino devia assentar para produzir um orientado e rapido renascimento das artes industriales, outra ora tão flourescente no paiz.

Mas já que os recursos do poder central não chegam a tudo, seria tanto mais para desejar que as corporações locais tomassem a si a iniciativa enquanto é tempo, pois decerto o governo não lhes rejeitaria auxilio moral e financeiro.

Assim o entendeu a camara municipal da vida de Barcellos que aliando a uma nitida comprehensão das necessidades de um municipio moderno um legitimo sentimento de piedade e orgulho pela historia unica do seu castello berço da actual casa reinante, resolveu restaurar esta ruina, destinando-a e apropriando-a a um museu e bibliotheca municipal.

Como architecto auctor deste estudo de reconstituição, não se podia offerecer-nos melhor occasião de citar o patriotico exemplo de um municipio portuguez que realisando esta ideia não só enobrece a sua terra criando tão util instituto de instrucção, mas reconstituindo no seu brilho primitivo o interessante solar dos condes de Barcellos offerecerá ao paiz uma instructiva lição de historia de arte.

Enviando a V. estas linhas, que nos surgiram pela leitura do referido artigo, permitim-nos juntar dois «croquis» representando perspectivas do futuro museu de Barcellos, «croquis» cuja publicação, pela actualidade do assumpto e para bem da causa, V. decerto não nos recusará, assim como a inserção d'este artigo, que desde já agradecemos.

D: V. obrigado. — Ernesto Korrodi, professor da Escola Industrial de Leiria.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 12 de Julho

Atravesso uma secca medonha de noticias; nem ha festas por aqui, de que se falle, nem inci-

mentos, que mereçam registro; no entanto eu cá vou desceito com a penna por estes linguos abaixo até ver se chego ao fundo sem encalhar.

O venerando e benemerito senhor Bispo do Porto, não se retirou do Couto para a sua diocese em o sabbado passado, como lhes havia dito em a minha carta passa-la, mas sim em a segunda feira. S. ex.ª revm.ª celebrou missa no domingo em a igreja do Couto, aonde concorreu muito povo das freguezias convizinhas a assistir áquelle acto religioso; um incidente qualquer em a melindrosa saude do venerando Antistite determinou o adliamento da partida.

—Acha-se a goso de ferias em casa de sua extremosa familia o meu amigo Domingos R. Neiva Duarte Pinheiro, de São Pedro d'Alvito, tendo feito acto de o segundo anno do curso theologico em o Seminario Conciliar de Braga, ficando plenamente approvedo; peio que muito felicito aquelle estudioso academico e a sua familia. Meu bom amigo padre Domingos Rodrigues Duarte Pinheiro.

Tambem se acha a goso de ferias em Quiraz o academico de o seminario lyceu de Guimarães Antonio Fernando Miranda da Silva, tendo passagem para a 5.ª classe de o novo curso dos lyceus.

Acha-se a veranear em a sua formosa quinta da Cutovia em a freguezia da Silva, o meu presado amigo dr. Miguel Pereira da Silva, muito digno conservador n'esta comarca, tendo experimentado sensiveis melhoras em os seus padecimentos, que se podem julgar conjurados por completo.

—Tenho gosado da companhia amavel de o meu antigo condiscipulo e velho amigo, P. João Manoel de Carvalho, muito digno e respeitavel capellão de o collegio de D. Pedro V em Braga.

Este meu querido amigo da infancia, para commemorar a nossa antiga e entranhada amizade, veio de Braga em a 2ª feira passada, e aqui me tem feito a mais agradavel e sympathica companhia; e, em repetidas recordações dos nossos leitos tempos de estudantes e amadores da arte de Rossini, temos passado estes cinco dias como se foram cinco minutos. Este virtuoso e incansavel ministro da igreja retirou-se hoje para Braga em o ultimo comboio descendente.

Da pleiade de rapazes, que, em Braga, muito se divertiu em passatempos alegres, em serenatas cheias de harmonia, que deliciavam os ouvidos, e que purificavam os espiritos, eu só

tenho hoje vivos —Manoel José Cardoso, da Ovilhinha do Marão; Manoel Joaquim Machado Rebello, abbade de Priscos, e João Manoel de Carvalho, de Braga. Mais ninguem!! Todos os outros já morreram!

Pois que lhes preste, como me prestou uma boa duzia de abraços que aqui dei com soffreguidão no João Carvalho, que, na academia, tinha o nome de guerra, e assim era conhecido, —O Ourangotango.

Se esta carta chegar ás mãos de qualquer velho, que, como nós, fizesse parte da academia bracarense, que se despediu em 1861—li que por ella sabendo, esse amigo, que a lór, que o violeta e o violãocello das tocadas escollasticas d'esse tempo ainda são vivos n'este momento, e que acabam de se estreitar em um abraço intimo da mais intima e mais entranhada dedicacão. E se Deus me conceder alguns tempos mais de vida, os quatro velhos—violino, fluta, viola o violãocello, estes, ao menos, ajundão de que o Machado tem de tocar fluta, enquanto que a minha cosinheira nos faz o jantar á portugueza, á minhota intima, genuinamente portugueza.

E aqui estou eu já no fim, e no ponto dos linguos da tarefa de hoje com uma semcerimonia extraordinaria, e só lhes posso dizer que a minha viola, ao menos, me promete melhor colheita do que em o anno passado. Até á vista.

Pancrácio.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de julho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira e Coelho Gonçalves, padre Silva Rosa e Manoel Augusto de Passos.

Lida e approveda a acta da sessão anterior.

Foi presente uma circular do sr. governador civil d'este districto, communicando ter tomado posse do cargo de governador civil e assegurando que esta camara «encontrará sempre em sua ex.ª a mais dedicada vontade de contribuir, em tudo quanto dentro das suas forças caiba, para o engrandecimento d'este municipio e bem estar dos seus povos».

A camara resolveu, por unanimidade, agradecer a attenciosa communicacão, bem como a promessa que se dignou fazer-lhe, e, ao mesmo tempo, ponderar-lhe que tem desde já sua ex.ª azado ensyjo de converter em facto os seus valiosos offerecimentos, fazendo approvar o orçamento ordinario da receita e despeza d'este municipio para o corrente anno, do qual dependem não só melhoramentos importantes para este municipio, mas, tambem, obras de

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUSA SAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — ha-vendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
 Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gamero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta. Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura e imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
 O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, Editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIBA — EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sertimento de fundas, algalias, moias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PRO VINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillard e C.ª — 24, rua Aurca, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RAS FO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 3 volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada — Porto.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa, como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

PREÇOS MODICOS